

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAYSSA NONATO LOPES DA SILVA

**O LÚDICO, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A GARANTIA DO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018/2

RAYSSA NONATO LOPES DA SILVA

O LÚDICO, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Cristiano Santos Araujo.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018/2

TERMO DE APROVAÇÃO

O LÚDICO, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

RAYSSA NONATO LOPES DA SILVA

Este Artigo Científico foi apresentado no dia __/__/__ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliado e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Cristiano Santos Araujo
Orientador – FANAP

Prof. M.a Carolina Machado Moreira
Leitora - FANAP

Prof. M.e. Clayton Roberto
Leitor – FANAP

O LÚDICO, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

RAYSSA NONATO LOPES DA SILVA

PROFESSOR DR. CRISTIANO SANTOS ARAÚJO

RESUMO

Esse artigo tem a finalidade de analisar a Educação Infantil como garantia na qualidade de ensino. Através de uma Educação Infantil que promova um desenvolvimento pleno na criança, em seus aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais, sendo ela a primeira etapa da Educação Básica segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases). O presente trabalho fundamenta-se nos respectivos teóricos: Angotti (2014); Kishimoto (1996); Kramer (2006); Piaget (1973) e Vygotsky (1991). O objetivo desse artigo é compreender a importância da Educação Infantil como garantia na qualidade de ensino que promova um desenvolvimento integral da criança. A metodologia desenvolvida é a pesquisa bibliográfica que objetiva reunir informações e dados que servirão de base para analisar a proposta desse tema. A Educação Infantil é primordial para o desenvolvimento absoluto desse sujeito-histórico em formação, pois é através da infância que possibilita a construção da identidade, personalidade, experiência, vivência e característica que se prolonga por toda a vida, as quais lhe permitirá uma maior participação na interação com a sociedade, na sua cultura, na forma de perceber o mundo, na aprendizagem e no seu desenvolvimento. Portanto é fundamental analisar a Educação Infantil e a ludicidade com garantia na qualidade de ensino que promova um desenvolvimento total desse indivíduo.

PALAVRAS CHAVES: Educação. Infantil. Criança, Lúdico. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO.

O presente artigo tem como temática o Lúdico, a Educação Infantil e a garantia do desenvolvimento da criança. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) assegura que a Educação Infantil e a primeira etapa da Educação Básica que tem a finalidade o desenvolvimento total na criança, sendo elas de zero até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais, orientando a família e a comunidade. Desse modo, o artigo propõe analisar como a Educação Infantil mediante as suas ações pedagógicas pode contribuir com o avanço e a construção desse sujeito histórico em formação.

Essa temática surge a partir das inquietações e observações durante os estágios supervisionados da Educação Infantil e das teorias desenvolvidas durante o curso de pedagogia, na qual a linha de pesquisa aponta elementos fundamentais para entendermos sobre o significado e a importância da Educação Infantil.

A Educação Infantil é importante por que permite que a criança aprenda e desenvolva múltiplas competências, habilidades e potencialidades a partir da ludicidade, pois mediante os jogos, brinquedos e brincadeiras ela começará a

expressar seu sentimento e realidade, vivenciar e experimentar coisas novas, desafiar, descobrir, construir, criar, imaginar e a socializar com o meio e objeto que está inserida. Brincando a criança adquire aprendizagem, comunicação, cultura, afetividade e representação social da cultura e do contexto que está inserida de forma agradável e significativa.

Nesse sentido o brincar, o educar e cuidar deve caminhar juntos para promover o desenvolvimento integral da criança, onde o direito, o dever, o respeito, a infância, a criança e a sua especificidade deve ser preservados para garantir a qualidade de ensino.

A finalidade dessa temática é oferecer maior visibilidade e clareza sobre como é importante a ludicidade e a educação infantil na formação desse sujeito de direitos, fases e particularidades diferentes que se encontra em processo de construção na sua identidade, personalidade e aprendizagem.

Desse modo, a Educação Infantil é o alicerce para uma formação plena, onde o desenvolvimento da criança deve ser valorizado e respeitado, junto a sua peculiaridade, sua autonomia e capacidades intelectuais, psíquicas, físicas e sociais.

1. PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO EDUCAR INFANTIL

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) – Lei 9394/96, art. 29, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Constituição Federal de 1988, art. 211, afirma que compete aos municípios oferecer gratuitamente instituições de ensino fundamental e educação infantil para todos, sendo que a Educação Infantil é dividida em duas etapas: creches (0 a 3 anos) e Pré-escola (4 a 5 ano e nove meses), porém não é obrigatoriedade do Estado ofertarem vagas para todos na creche.

A Educação Infantil é norteadora para um desenvolvimento e uma aprendizagem completa, onde prioriza o ser criança, sua infância, sua particularidade, potencialidade pessoal, sua etapa e necessidade, são pontos fundamentais para uma formação plena.

Para compreendermos essa formação Kramer (2006, p.8), discorre sobre o conceito de infância e criança. Segundo a autora “a infância é entendida como o

período da história de cada um, que se entende na nossa sociedade, do nascimento até a aproximadamente dez anos de idade”.

Desse modo, a infância é o período vivido pela criança, onde nessa fase que irá ser construída sua identidade, personalidade e particularidade. A infância é o momento da imaginação, criatividade, fantasia, brincadeira, faz de conta e da aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao referir à concepção de criança destaca:

A criança é um sujeito histórico e de direitos que se desenvolvem nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizade, brinca, faz de conta, deseja, aprende, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.7).

Desta maneira, respeitar a infância e a criança na educação infantil garante um desenvolvimento absoluto, pois através dela que irá desenvolver a aprendizagem, linguagem, socialização, brincadeira, cultura, personalidade, o letramento, sua vivência e sua forma de ver o mundo.

Portanto Infância é definida como o período vivido pela criança, sendo que irá ser do seu nascimento até dez ano de idade, onde é nesse momento que a criança irá ser brincar, fantasia, aprender, descobrir, vivencias e experimentar coisas novas.

A criança é aquela que está em processo de formação, assim sendo formada sua identidade, personalidade, característica e necessidade. O conceito de infância e criança pode ser altera a partir do contexto historio e cultura que ela está inserida.

A Educação Infantil deve priorizar a ludicidade como o caminho possível para alcançar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pois através do brincar que ela irá despertar a curiosidade, autonomia, atenção, percepção, afetividade e a coordenação motora que contribuirá com seu crescimento. Segundo Vygotsky (1991, p.137),

“o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração”.

Em vista disso, o jogo e o brincar contribuem com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois através deste que ela ingressará no mundo do adulto lidando com as frustrações e responsabilidade, tendo a comunicação, alfabetização, socialização, cultura e os valores, de uma forma natural e espontânea.

Para esse autor Vygotsky (1991, p.137), “é pelo brincar que a criança irá passa de uma etapa para a outra, da infância para fase adulta, mas de uma forma implícita pela brincadeira, pois mediante a mesma terá mais relação com o mundo interior e exterior que está introduzida”.

O jogo e o brincar proporcionam uma aprendizagem e um desenvolvimento significativo à criança. Assim sendo, Kishimoto (1996, p. 36) , defende que:

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem-se noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividades, corpos e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir ações intencionais (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensoriais motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contemplam várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, as ações pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil devem provir da ludicidade. Através do jogo a criança irá aprender a regra, competir, dividir, compartilhar, socializar, comunicar, ganhar e perder, construir e desconstruir as suas ações. Enquanto no brincar irá desenvolver a imaginação, criatividade, fantasia, imitação, motricidade, lateralidade, afetividade e sua forma de perceber e expressar o meio que está inserida.

O teórico Piaget (1973), em suas pesquisas sobre o desenvolvimento humano promove contribuições significativas para pensar sobre o desenvolvimento da criança. A criança para ele, reconstrói suas ações e ideias quando se relacionam com novas experiências que o meio que vive oferece, sendo que seu conhecimento será construído na interação da criança com o meio, sendo sujeito e objeto.

A criança desenvolve a partir das relações estabelecidas com o meio que vive, sendo que o conhecimento será a partir da construção cognitiva e interação social. De acordo com Piaget (1973, p.34), “as crianças adquirem conhecimento por meios de ações sobre os objetos e de experiências cognitivas concretas. Elas constroem seu conhecimento durante as interações com os outros e com o mundo”.

Portanto, a criança com a interação e manipulação do objeto estabelece relações entre o cognitivo e o social, pois através do sentir, do ver, do pegar e do tocar vai atribuindo experiências concretas que contribui com seu desenvolvimento. Assim, para Piaget (1973, p. 34) considera que:

“O conhecimento é construído na relação do homem com os objetos, não estando pronto nem no sujeito (na carga genética), nem no meio (no

objeto). O conhecimento não está pronto antes da relação do homem com o meio, mas é construído nessa relação”.

Desse modo, o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e das suas interações com o meio, sendo que esse processo é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios.

Na perspectiva de Piaget (1973), podemos entender como ocorre o desenvolvimento e o conhecimento da criança. A construção da inteligência acontece por etapas, sendo que no sensório-motor (0 a 2 anos) as crianças aprendem sobre o mundo através de sentidos e da manipulação de objeto. Na pré-operacional (2 a 7 anos) desenvolve a memória e imaginação, o pensamento nessa fase é egocêntrico. Enquanto na operacional concreta (8 a 12 anos) as crianças apenas conseguem aprender a partir de objetos concretos, aquilo que pode ser visto e manipulado. No operacional formal (12 anos até a idade adulta) as crianças são capazes de usar a lógica para resolver problemas, agora conseguem trabalhar com hipótese.

Em vista disso, a criança é ativa, atenta e está constantemente em processo de construção, a partir do seu conhecimento e suas experiências vivenciadas em seu meio. O conhecimento se dá por descobertas que a própria criança faz do meio e o objeto, através de situações desafiadoras e estimuladoras para investigar, manusear e configurar, sendo que a criança irá construir o conhecimento através de suas ações.

Diante disso, no ambiente educacional as etapas do desenvolvimento da criança devem ser respeitadas para possibilitar uma aprendizagem significativa à criança. O objeto fundamental para que a ela se desenvolva é o jogo, pois a partir dele a criança poderá refletir sua realidade, a cultura que está inserida e a questionar as regras. O jogo desenvolve o cognitivo, emocional, raciocínio, concentração, atenção, interação e a imaginação. Piaget (1973, p. 37), em seus estudos sobre o jogo e suas funções ao desenvolvimento, destaca:

Mostrou que as ações de repetição, imitação e simbolização são intrínsecas as atividades lúdicas em particular aos jogos passíveis de repetição e àquelas de faz de conta, que demandam importantes processos mentais, como observação, percepção e significação. Portanto, a brincadeira é fundamental no desenvolvimento do raciocínio.

Portanto, toda a ação pedagógica desenvolvidas na Educação Infantil deve ser voltada à ludicidade, à afetividade, na autonomia, na socialização e o cognitivo para possibilitar uma formação plena da criança, sempre levando em consideração

as etapas do seu desenvolvimento, o respeito à criança, sua infância, sua necessidade e particularidade ao se desenvolver.

2. SER CRIANÇA: O QUE É ENSINAR E APRENDER?

A Educação Infantil é à base da Educação Básica que tem como objetivo apresentar ações pedagógicas que promova um progresso na formação da criança em suas dimensões mentais, psicológicas, afetivas e motoras segundo a LDB.

Para promover um desenvolvimento pleno na criança, é fundamental partir da ludicidade como garantia de uma educação de qualidade, que atenda e respeite a particularidade da criança. De acordo com Ruschel; Bertoldo (2000, p. 8):

É através da atividade lúdica que a criança prepara-se para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes, e conviver como um ser social.

Desse modo, a criança a partir da ludicidade interage com o mundo que vive, descobre a linguagem, desperta a comunicação, a leitura de mundo, as representações sociais, explora a cultura que está inserida e a necessidade de desenvolver. A brincadeira desperta a fantasia, o desejo, criatividade, socialização e promove a aprendizagem significativa, enquanto no jogo estimula o raciocínio, motricidade, interação e suas características na formação. Desta maneira:

O Brincar permite o exercício contínuo do aprender e conhecer, pois, brincando, a criança conhece o mundo nas múltiplas interações que estabelece atividades físicas e mentais. Aprende, também, a relacionar as coisas e a ir além dos princípios gerais que as envolvem. Constrói conhecimento e adquire novas informações. A educação deve favorecer o aprender a fazer, ou seja, preparar os indivíduos para a aquisição de competências mais amplas relativas ao mundo do trabalho, para que sejam capazes de enfrentar inúmeras situações, muitas das quais imprevisíveis. (...). O brincar favorece a descoberta, uma vez que auxilia a criança na concentração, na observação, na percepção, na análise, no estabelecimento e no teste de hipóteses, fazendo com que descortine o mundo a seu redor e adquira competências e habilidades pois o fazer também depende do saber (ANGOTTI, 2014, p. 138 apud CARNEIRO; DODGE, 2007, p.33).

A criança, quando está brincando representa papéis sociais implícitos na brincadeira, como, por exemplo, brincar com a boneca de ser a mãe, que mediante as suas ações percebe a sua aprendizagem e o seu papel na sociedade, com seus atos morais, culturais, sociais e suas particularidades, sendo que, dessa forma a criança representa sua realidade e o contexto que está inserida.

Através da brincadeira, história, música, dramatização, imaginação, fantasia, socialização, regra, experiências e entre outros, que possibilitam na criança o desenvolvimento e o ingressar no mundo adulto criando responsabilidade, na escrita como alfabeto e números, na linguagem e na socialização de forma ativa nesse processo. No brincar, ela estabelece relações com o outro e constroem seus conhecimentos, sendo um caminho favorável para conseguir chegar à aprendizagem de uma forma prazerosa e sem conflitos. Desse modo é fundamental a presença do lúdico nas ações pedagógicas na educação infantil como garantia de um desenvolvimento pleno na criança, assim expresso:

Que se explore como atividade fundamental o brincar, atividade natural e específica na criança em seu processo e compor-se, inserir-se, elaborar a si e aos seus conhecimentos, que favorece a estrutura de valores, princípios e comportamentos individuais e coletivos. O brincar que significa enxergar as crianças com a atenção maior em suas especificidades e singularidades, garantindo o direito de ser e viver intensamente a infância (ANGOTTI, 2009, p. 137).

A sociedade ainda é grafocêntrica, onde o sujeito só consegue adquirir conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento, a partir da leitura e escrita com livros didáticos, alfabeto e números. Sendo assim, alguns acreditam que ingressar mais cedo as crianças no sistema de ensino centrada na alfabetização, alcançará maior nível de escolaridade e mais sucesso profissional e pessoal. Nesse sentido, Kishimoto (2001, p.9) apresenta:

Antes da palavra escrita, ocorre a representação, que é simbólica, motora, expressiva. É preciso respeitar as características do desenvolvimento infantil. O letramento e a aquisição da linguagem requerem a construção de representações mentais, de significações para o código escrito. Não é pelo ensino mecânico, de símbolos escritos que se chega à linguagem. É preciso que a atividade simbólica, responsável pelas representações construídas nas brincadeiras e atividades, seja experimentada para que a criança possa construir sua linguagem.

Desta maneira, a criança irá desenvolver a escrita através de códigos e números a partir das suas relações estabelecidas com o meio que vive, sendo que é pela interação com o meio que a criança irá se desenvolver e adquirir conhecimento. Conforme Piaget (1973, p. 35), “a criança constrói o conhecimento com base na experiência com o mundo físico, isto é, a fonte de conhecimento está na ação sobre o ambiente”. Portanto, a criança só tem aquisição da linguagem oral e alfabetização a partir de sua interação com o meio que vivencia.

Para contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem da criança, é fundamental partir das suas vivências e experiências com o meio, sendo que é

aquilo que ela já conhece e a aquilo que venha a conhecer. Desse modo, a educação infantil deve proporcionar experiências e descobertas diversificadas a criança de maneira enriquecedora ao seu desenvolvimento.

A instituição escolar deve estimular e construir subsídios para que essa criança se desenvolva integralmente, sendo que a antecipação na entrada dessa criança na alfabetização contribuirá para o fracasso escolar e sua formação completa. Assim sendo, Angotti (2009, p. 21) justifica:

Precisamos entender que as crianças desta faixa etária precisam de uma escola diferente, não mais aquela da recitação, de horas a fio numa desconfortável carteira, de compartimentalização dos saberes, de infundáveis aulas expositivas, extensos e exercícios mimeografado (ou no livro) de memorização.

O espaço escolar deve ser organizado de acordo com a necessidade e particularidade de desenvolvimento da criança, sendo um espaço acolhedor, prazeroso, estimulante, autônomo e que contribuía para construção da sua formação cultura e social, cognitiva e afetiva desse sujeito.

Segundo Vygotsky (1991, p. 138) , “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. Buscar um ambiente onde a criança possa brincar, criar, descobrir, redescobrir, construir e desconstruir sua função física, sensoriais, simbólica, lúdicas e sociais e fundamentais para construção da criança.

A brincadeira na educação infantil deve ser considerada um momento de aprendizagem, não apenas um mero momento de recreação ou um momento livre das crianças. O brincar deve ser visto como um momento onde a criança irá aprender, a comunicar, a se expressar e a se desenvolver. De acordo com Angotti (2009, p. 140):

Superar a concepção de que brincar não é coisa séria ou necessária para as crianças em sua etapa de viver a primeira infância coloca-se como um dos fatores de superação cultural para que políticas, prática e formação de professores possam estar em sintonia. Desta maneira, para além do direito que se implementa, poderá também ser projetada uma condição de qualidade significativa no atendimento educacional que promova o desenvolvimento pessoal, psíquico, afetivo, social, histórico e cultural.

Desse modo, no brincar a criança está desenvolvendo sua percepção, cultura, realidade, criatividade, imaginação e socialização, contribuindo na construção da sua identidade, personalidade e aprendizagem.

Uma criança que não brinca não terá como reproduzir seu mundo e não saberá lidar com as frustrações, com o medo, a ansiedade. Esta criança não terá referências. Trazendo para a vida dificuldade de socialização,

ficando a mercê de um mundo só seu, o que dificulta o relacionamento e a formação deste indivíduo (SILVA, ANDRADE, MORAIS, 2010, p. 5).

A brincadeira deve ser considerada como um caminho possível para alcançar o ensino-aprendizagem da criança, deixando de ser observada como um momento livre, de bagunça onde as crianças fazem o que querem ou um momento de folga das atividades pedagógicas.

A função da escola não deve ser registrada em transmitir o conhecimento científico ou preparar o sujeito para o sucesso profissional, pois partir de disciplina por meios de orações e tempo de espera, exercícios gráficos, conteúdos escolares e atividades fragmentadas não contribuirá com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Desse modo:

Como no ensino fundamental, há filas para entrar, carteiras alinhadas, nucas atrás de nucas, mesinhas de quatro e seis lugares, onde apenas a proximidade física une as crianças. Não há cooperação, expressão de necessidades individuais e coletivas. Prevalecem atividades iguais para todas as crianças, contrariando as propostas de autonomia, expressão e identidade infantil. (KISHIMOTO, 2001, p. 8 apud FOUCAULT, 1997).

Diante disso, é necessário que a escola promova um desenvolvimento pleno a esse sujeito, buscando de uma pedagogia emancipadora, onde formará sujeitos críticos, refletivos e transformadores da sua realidade e sociedade. Portanto, trabalhar com uma pedagogia tradicional, com exercícios repetidos e mecânicos não contribuirá com o desenvolvimento da criança.

A sociedade não deverá cobrar ou aplicar ações pedagógicas na educação infantil com caráter conteudista, onde sua concepção de qualidade de ensino é centrada na leitura, escrita e alfabetização, dessa maneira a Instituição passar a ser vista como uma forma de punição e detestável pelas crianças. Segundo Angotti (2009, p.137):

Neste sentido, estruturar novas referências sobre as atividades básicas de primeira infância é importante. Redimensionar elementos metodológicos trará contribuições para a qualificação da vida. Faz-se fundamental, então, que questões relacionadas à percepção, aos sentidos e seus órgãos, as linguagens, ao brincar, ao tateamento experimental [...]. Possam ser consideradas, fundamentais e inseridas nas práticas pedagógicas, redimensionado o curso do que se faz rotineiramente no atendimento educacional destinado a primeira infância.

A Educação Infantil propõe a realização de atividades lúdicas para seu desenvolvimento integral, nesse caso, partir de uma metodologia tradicionalista prejudica a aprendizagem e a formação plena da criança. Nesse sentido, Kishimoto (2001, p.9) argumenta que:

A desigualdade social e economia trouxeram a ansiedade na população em busca da ascensão social via escolarização, ocasionando a aceleração do aprendizado já na fase infantil. Nessa busca esquece-se a criança, sua forma específica de aprendizagem e desenvolvimento. Toma-se a criança como pequeno adulto, com potencialidades para crescer rápido e aprender ainda mais depressa.

Enquanto a atividade lúdica, o brincar, o jogo, brinquedos e brincadeiras ser um tabu para toda uma comunidade escolar, ainda existirá pessoas com formações e conceitos individualistas, intolerantes, analfabetas e sem desenvolvimento nos seus aspectos cognitivos, físicos, psicológicos e sociais.

Toda a sociedade deve compreender a importância da Educação Infantil para uma qualidade de ensino que garanta um desenvolvimento total da criança, pois é através dela que a criança irá desenvolver a socialização com os outros, a se comunicar, ingressar no mundo adulto e da alfabetização, representar sua vivência e experiência, desenvolver a autonomia e a aprendizagem.

Desse modo, a criança na educação infantil deve ser vista como um sujeito histórico e de direito que está em processo de formação e construção da sua identidade, sendo que têm suas necessidades e particularidades para se desenvolver. O ponto de partida para uma qualidade de ensino e desenvolvimento na educação infantil é a ludicidade, pois ela possibilita a criança uma evolução nos seus aspectos físicos, mentais e sociais.

A Educação Infantil deve ser entendida como um lugar que proporcionará as crianças diferentes vivências, experiências, aprendizagens e desenvolvimentos. Então respeitar o corpo nas práticas pedagógicas é fundamental para seu desenvolvimento pleno.

O corpo é considerado o primeiro brinquedo da criança, pois através dele que ela irá expressar sua vivência, experiência, sentimento, afetividade e sua forma de perceber o mundo, desse modo, o corpo deve ser considerado como o primeiro e fundamental brinquedo da criança, uma vez que:

A criança utiliza seu corpo enquanto instrumento de ludicidade, seu primeiro e mais presente brinquedo que lhe permite pelos órgãos dos sentidos, bem como pelos movimentos naturais do corpo, aprender elementos sobre seu mundo, seu entorno, sobre si mesmo, estruturando germes conceituais de uma base de conhecimentos, fundamental para seu desenvolvimento integral (ANGOTTI, 2009, p.137).

Nesse sentido, a criança tem a oportunidade de criar, brincar, explorar, sentir, experimentar, agir, interagir e descobrir seu corpo, que através desses obter conhecimento. A aprendizagem acontece de forma e ritmo diferente em cada

criança, portanto, respeitar a etapa do seu desenvolvimento é primordial para sua formação.

Segundo Piaget (1973, p. 135), “o desenvolvimento da criança pode ser dividido em estágios mais ou menos delimitados, de forma que um estágio anuncia o posterior”. Desta maneira, o desenvolvimento infantil se predomina por estágios nos quais as crianças passam para a construção do seu mundo e sua formação.

Considerando esta perspectiva, é fundamental nas práticas pedagógicas a cautela e o respeitar a criança diante das etapas do seu desenvolvimento, pois cada uma tem ritmos e particularidades múltiplas ao se desenvolver.

Quando a Educação Infantil parte dessa perspectiva de priorizar e respeitar a criança, sua infância, sua necessidade, sua particularidade e sua formação proporciona um desenvolvimento pleno ao indivíduo, formando atores ativos e construtores do seu próprio conhecimento e aprendizagem.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA QUE? PARA QUEM? POR QUÊ?

A Educação Infantil deve garantir um atendimento educativo que promova um desenvolvimento integral na criança, portanto é fundamental compreendermos para que, para quem ela é importante e por que garante esse desenvolvimento infantil. A função da Educação Infantil é compreender a criança em sua totalidade, perceber que ela tem necessidade e particularidade ao se desenvolver. A criança é um sujeito histórico que está em processo de formação. Tanto os aspectos internos e externos influencia na sua formação e entendê-la mediante seus aspectos físicos, mentais, emocionais, culturais e sociais é fundamental para a garantia na qualidade desse ensino.

Desse modo, proporciona uma visão sobre o “para que” a Educação Infantil, para refletir uma formação plena voltada para a construção de um sujeito histórico, social, cultural, refletivo e transformador da sua realidade. Sobre essa questão, Angotti (2014, p.27) afirma:

Analisar o “para que” da Educação infantil significa a convicção de que novos tempos podem ser pensados para a sociedade, desenvolvendo e realizando pessoas mais completas, seres mais íntegros que saibam exercer seus papéis enquanto pessoas mais completas, ser social, histórico, ser cultural, novos tempos em que o ser humano possa viver a plenitude de todas as etapas de sua vida, realizando-se e tendo uma atividade intensa, uma vivência clara de que seja a criança e viver a infância.

Um atendimento educacional que priorize o ser, de vir a ser a criança, que entenda sua infância e sua necessidade, garantindo um ensino que assegure um desenvolvimento integral com práticas sociais e ações pedagógicas que priorize a ludicidade como o ponto de partida para obter aprendizagem significativa e um desenvolvimento absoluto.

A Educação Infantil é a norteadora para a formação de um sujeito histórico, de direito e construtor do seu desenvolvimento e aprendizagem, logo “para quem” esse ato educacional, para a formação de criança autônoma, com múltiplas habilidades, com competências, conscientes, critica a sua realidade e com potencialidades para formação. Visto que a sociedade tem que compreender seu papel na formação dessa criança, proporcionando a elas vivências, experiências, construção, desconstrução e múltiplas oportunidades para construir sua identidade, personalidade, aprendizagem, socialização e seu conhecimento. A autora Angotti, (2014, p.27) ressalta:

A educação infantil, na perspectiva de justificar o seu “para quem”, não pode deixar de inserir o direito do ser humano de viver mais intensamente as suas potencialidades, na condição de crescer, se desenvolver e realizar plenamente sua pessoa para buscar alcançar a realização, a felicidade de ter reconhecido o significado referente ao que é. Assim desenvolver, a pessoa humana poderá participar da realização de uma sociedade mais feliz, mais humana, buscando e desenvolvimento de uma humanidade adormecida.

Por isso, as ações educativas devem priorizar a participação de toda uma sociedade na preservação da criança na Educação Infantil, respeitando o seu processo de desenvolvimento, as etapas e os desafios da sua aprendizagem, pois no tempo e espaço correto a criança irá se desenvolver e terá uma aprendizagem mais significativa.

A Educação Infantil garante um desenvolvimento integral “por quê” reconhece a criança como um sujeito de direito, que está em processo de formação, que através de atividades lúdicas exercitará sua capacidade cognitiva, física, social, afetiva e psicológica para sua formação. Buscando uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento e aprendizagem deste indivíduo.

Que essa criança tenha voz ativa no processo da construção do seu desenvolvimento, que reflita sobre seu papel na sociedade que está inserida, na socialização com o outro, que possa viver experiência e ser construtora da sua própria aprendizagem, sua forma de interpretar o seu mundo e compreenda a criança na sua singularidade. Desse modo:

A Educação Infantil enquanto etapa da Educação Básica, pertence ao sistema educacional brasileiro, não pode mais aceitar a manutenção de paradigmas que ofereçam apenas atendimento assistencial às crianças; que cuidem no sentido de mera proteção, higiene, alimentação sem educá-las; que acreditem que o fortalecimento da coordenação motora fina e a pretensão de antecipação do processo de alfabetizar no sentido estrito da leitura e da escrita seja papel suficiente e adequado do atendimento proposto; nem tampouco pode desconsiderar e abrir mão de conquistas alcançadas até aqui, sobretudo do ponto de vista da legislação existente (ANGOTTI, 2014, p. 28).

Desta forma, é fundamental a Educação Infantil não partir de práticas pedagógicas tradicionalistas, com atividades mecânicas, centradas em grafias e formas numéricas, em leituras, escritas, cópias e repetições, ignorando os aspectos da brincadeira, imaginação, faz de conta, fantasia e infância da criança, pois adentrar de uma metodologia que não priorize a criança, prejudicaria o desenvolvimento pleno desse sujeito em formação.

Através de uma Educação Infantil que priorize o ser criança, sua infância e sua necessidade de desenvolvimento proporcionará a construção da identidade, personalidade e particularidade dessa criança. Entenda a infância com uma fase única, singular e mágica na vida da criança e fundamental para seu desenvolvimento, que deve ser preservado, estimulado e planejado e construído pela criança.

A Educação Infantil deve estar voltada ao brincar, educar e cuidar, sendo que o brincar proporcione uma educação de qualidade, que atenda a necessidade e exigências da criança. Que o cuidar possa ir além da higiene pessoal e da alimentação. Que o educar possa compreender a criança na sua singularidade e complexidade proporcionando um espaço, tempo e experiências lúdicas para seu desenvolvimento pleno.

A Educação Infantil tem que exercer a função educativa de dar subsídios para a criança construir a sua identidade e personalidade, proporcionando vivência, experiência e a socialização para desenvolvimento nos seus aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Uma Educação Infantil formadora de sujeitos críticos, refletivos, pensantes e transformadores da sua realidade social que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias apresentadas nesse artigo propõe reflexão sobre a importância de Educação Infantil que priorize a criança, sua infância e as etapas do seu

desenvolvimento, garantindo uma qualidade de ensino que promova um desenvolvimento nas dimensões intelectuais, físicas, motoras e sociais.

Ressalta ainda que a Educação Infantil priorize a criança em sua totalidade, como sujeitos de direitos e ativos perante a construção da sua aprendizagem. Que preserve a fase da infância da criança, possibilitando mecanismo para que ela crie e recrie, construa e desconstrua, fantasia, imite, descubra, imagine e viva experiências múltiplas no espaço educacional.

A criança está em processo de formação, considerando que cada indivíduo desenvolve de maneira e ritmo diferente uma da outra. Portanto, é necessário respeitar as fases e etapas do progresso de cada sujeito, sem forçar qualquer ato educativo que poderia atropelar essa formação plena.

Desse modo, é necessário superar os paradigmas do modo tradicional no processo educativo infantil, pois a antecipação dessa criança na alfabetização com conteúdos e atividades mecânicas que priorizam apenas a leitura e a escrita prejudica a formação completa desse indivíduo, já que a escrita infantil acontece de forma natural a partir da ludicidade.

A ludicidade promove um desenvolvimento pleno na criança, visto que brincando ela se prepara para ingressar no mundo adulto criando responsabilidade, lidando com as frustrações e ansiedade e com a alfabetização, imitam os gestos das pessoas, faz descobertas no meio que vive, vivendo e experimentando novas habilidades e socializa com as pessoas de uma forma autêntica e prazerosa. O brinquedo é o principal instrumento para que a criança alcance a aprendizagem.

Portanto, a Educação Infantil deve conceber estímulos para que a criança possa evoluir na sua capacidade de criar, construir, descobrir, raciocinar, experimentar, relacionar e se desenvolver.

O desenvolvimento da criança na Educação Infantil deve ser completo. Portanto, oferecer subsídios para que a criança evolua diante da ludicidade é importante, uma vez que é nela que o sujeito terá um progresso na sua habilidade motora, cognitiva, física, psíquico e social.

O lúdico, na Educação Infantil é uma garantia de qualidade de ensino que assegura um desenvolvimento total dessa criança, dando subsídio para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, pensantes e transformadores da sua realidade.

REFERÊNCIAS:

ANGOTTI, M.(ORG). **Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê?** Campinas, SP: Alínea, 2006.

ANGOTTI, M.(ORG). **Educação Infantil: Da Condição de Direito a Condição de qualidade no Atendimento.** Campinas, SP: Alínea, 2014.

ANGOTTI, M.(ORG). **Educação Infantil: Da Condição de Direito a Condição de qualidade no Atendimento.** In: Angotti, Maristella (Org.). **Desafios da Educação Infantil para atingir a condição de direito e de qualidade no Atendimento.** Campinas, SP: Alínea, 2009.

BRASIL, **Lei De Diretrizes.** Lei Nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, 1990. Disponível Em 22 Jun. 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,** Brasília 2009.

FOUCAULT. **O Jogo e a Educação Infantil.** In, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, TIZUKO. **O Jogo e a Educação Infantil.** In: Kishimoto, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, TIZUKO. **A LDB as Instituições De Educação Infantil: Desafios e Perspectiva.** Rev. Paul. Educ. Fís. São Paulo, 2001.

KRAMER. Sônia. **A Infância e sua Singularidade.** In: Brasil. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental De Nove Anos: Orientações Para a Inclusão Da Criança de Seis de anos de Idade.** Brasília: FNDE, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BRASIL. Câmara De Educação Básica Do Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** 1999.

RUSCHEL. Bertoldo. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira: Uma Revisão Conceitual.** - Psicopedagogia Online, 2000 - ead.bauru.SP.gov.br.

SANTANA, KATIANE. Congresso Nacional de Educação: **A Importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento do Indivíduo.** Paraíba, 2008.

SILVA de Castro Andrade. Le de Moraes. **A Criança Enquanto Sujeito Do Processo Ensino-Aprendizagem.** feol.com. br, 2010.

SOUZA NATÁLYA; Guimarães, Célia; Filho, Irineu. **Educação Infantil uma etapa Privilegiada de Desenvolvimento Humana: Desafios e Dilemas na Efetivação Práticas Pedagógicas**. Programa de Pós-Educação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP. Campus de Presidente Prudente, 2011.

PIAGET, JEAN. **Para Onde vai a Educação?** Rio De Janeiro: UNESCO, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.